

## **SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

<sup>1</sup>Valdirene Soares dos Santos; <sup>2</sup>Orientador: Prof. Dr. Fábio Fernandes Villela

Graduada em Pedagogia, pela Faculdade de Ciências e Letras de Ibitinga – SP, Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Nove de Julho, Mestranda em Docência para Educação Básica – do programa de pós-graduação da UNESP de Bauru- SP. E-mail: valdirenesantos@prof.educacao.sp.gov.br; Professor do Departamento de Educação do Instituto de Biologia, Letras e Ciências Exatas, IBILCE, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Câmpus de São José do Rio Preto (SP). E-mail: fvillela@ibilce.unesp.br

### **RESUMO**

O presente artigo pretende apresentar a experiência vivenciada em um projeto de sociologia intitulado “Orientação Profissional para estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Edir S.Faccioli em Boracéia SP”. Nessa acepção, objetivou-se desenvolver consciência crítica dos estudantes para que estes possam construir seus próprios conhecimentos e habilidades pessoais para mundo do trabalho, ao utilizar o vídeo como instrumento de coleta de dados, através processo formativo e instrucional, participação de palestras sobre Bolsa de estudos e visita em feiras de profissão. As discussões e resultados foram realizados por meio de ação dialógica nas aulas de sociologia, sob a perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica. Percebeu-se por parte dos estudantes que as orientações ajudaram na escolha da profissão, sobretudo no desafio de aliar os interesses pessoais às expectativas da sociedade.

**Palavras-chave:** Estudantes. Sociologia. Cidadania. Orientação profissional.

### **INTRODUÇÃO**

Atualmente, sou professora de sociologia da rede estadual e mestranda em Docência para Educação Básica na instituição de ensino – UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Campus de Bauru - SP. A partir de observações em sala de aula, destacou-se a ansiedade dos jovens para entrar no mercado profissional, além disso, a maioria deseja encontrar um emprego antes de terminar o Ensino Médio. Embora o Art.1º § 2º da Lei nº 9.394/96 diga que o Ensino Médio deve garantir a preparação e orientação básica do aluno para a sua integração ao mundo do trabalho, a orientação profissional e vocacional não constam no currículo.

Haja vista que, para os alunos de Ensino Médio, escolher uma profissão hoje é esboçar um projeto de vida. Não se trata apenas de se perguntar: faço matemática ou faço Física? Área técnica ou científica? A pergunta mais apropriada é: que projeto de vida os jovens desejam ?

Diante do exposto, nota-se que os estudantes precisam engendrar formas e estratégias para aprender, para garantir seu modo de vida e articulá-lo com sua escolarização.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2011, 19,7% dos estudantes consideram o diploma a principal razão para ir a escola e 31,9% abandonaram o Ensino Médio para trabalhar. De fato, foi perceptível em sala de aula que os

alunos atribuem ao trabalho uma oportunidade para realização dos sonhos materiais. A entrada no mercado de trabalho ou a intenção de concluir os estudos em curto prazo, é um aspecto diretamente relacionado à evasão. DIEESE (2015) revela que a **média de anos de estudo dos jovens de 14 a 29 anos, segundo situação de trabalho e estudo no Brasil 2009 e 2014** (em anos), conforme dados abaixo:

TABELA 1

Situação de trabalho e estudo	2009				2014			
	14 a 17	18 a 24	25 a 29	Total	14 a 17	18 a 24	25 a 29	Total
Somente estuda	6,9	10,0	10,1	7,7	7,3	10,7	11,7	8,2
Somente trabalha	6,3	9,3	9,5	9,3	7,3	9,6	10,2	9,8
Estuda e trabalha	7,3	10,5	11,3	9,5	7,7	11,1	12,2	10,1
Não trabalha e não estuda	5,6	8,1	7,6	7,6	6,4	8,5	8,5	8,3
Apenas realiza afazeres domésticos	6,1	8,3	7,8	7,9	6,9	8,8	8,8	8,6
Outra	4,7	7,2	6,5	6,5	5,6	7,7	7,3	7,2
<b>Total</b>	<b>6,9</b>	<b>9,4</b>	<b>9,4</b>	<b>8,8</b>	<b>7,3</b>	<b>9,9</b>	<b>10,1</b>	<b>9,3</b>

Fonte: IBGE. Pnad/ Elaboração: DIEESE

Nesse cenário capitalista marcado pela precariedade laboral, a juventude tornou - se o principal grupo afetado pelo desemprego, em que aumenta a taxa de exploração de trabalho. Segundo dados do IBGE, em 2015, entre os jovens de 16 a 24 anos de idade, a taxa de desocupação indicou que estes foram os mais afetados que qualquer outro grupo etário, o que corresponde a 21,1% da população não economicamente ativa nesta faixa etária. Dos 9,8 milhões de pessoas desocupadas, quase 42,0% eram jovens de 16 a 24 anos (IBGE, 2016).

Nessa perspectiva, o governo implantou Programas de aprendizagem que visam a inclusão dos jovens, como o Pro Jovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens), em 2005 e o Aprendiz Legal em 2000. O Pro Jovem Trabalhador é destinado a jovens de 18 a 29 anos de idade, desempregados e com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo. O objetivo é preparar o jovem para o mercado de trabalho e ocupações alternativas, geradoras de renda. Estes recebem bolsa auxílio mediante comprovação de 75% de frequência às aulas (BRASIL, 2009). O Aprendiz Legal caracteriza-se como um programa vinculado à Lei de Aprendizagem, também conhecida como Menor Aprendiz. Essa lei, aprovada em 2000 e regulamentada em 2005, determina que toda empresa de grande e médio porte deve ter de 5% a 15% de aprendizes (MANUAL DA APRENDIZAGEM, 2014).

Nesse contexto, à literatura evidência que, as oportunidades de escolarização para todos, desencadearam aparecimento de outra demanda no Ensino Médio, vinculada à profissionalização, compreendida como preparação para ingresso no mercado do trabalho. Ademais, o número de matrículas no ensino profissionalizante vem crescendo ao longo dos anos no Brasil, apesar de a maioria dos estudantes estarem matriculados no Ensino Médio comum, conforme dados do Inep/MEC, da tabela 2:

Brasil - Matrículas do Ensino Médio Regular: Educação Profissional x Ensino Médio Comum

	Matrículas do Ensino Técnico de nível médio	Total de Matrículas Ensino Médio (regular)	% matrículas no Ensino Técnico de nível médio
2001	462.258	8.860.266	5,2%
2005	707.263	9.738.565	7,3%
2009	1.036.945	9.198.274	11,3%
2013	1.441.051	9.415.476	15,3%
2014	1.741.528	9.674.758	18,0%

Fonte: Sinopses Estatísticas do Censo Escolar da Educação Básica – Inep/MEC

Mediante essa realidade, o projeto de orientação profissional voltada para com estudantes do Ensino Médio na escola de Boracéia visou a desenvolver a consciência crítica dos estudantes, para que possam construir seus próprios conhecimentos e habilidades pessoais para mundo do trabalho. Durante as aulas de Sociologia, os alunos realizaram atividades diversificadas, dinâmicas de grupos, análise do vídeo (conforme planejamento abaixo) e debates, cujo intento foi estimulá- los a refletirem criticamente sobre a formação para cidadania e a sua capacidade de transformar a realidade no mundo do trabalho.

Tabela 3. Aula dialogada: sociologia \*Video\*

Atividades	Descrição	Resultados das aulas dialogadas de Sociologia
Introdução sobre o Tema: Projeto de vida e sua construção, no mundo do trabalho.	<b>Exposição de vídeo*sobre o tema QUEM VOCÊ QUER SER?</b>	Reflexão sobre áreas inerentes ao ser no mundo: financeira, afetiva, espiritual, profissional, familiar, interpessoal.
Dinâmica dos Quadrantes	Em um papel os alunos citaram coisas que: gostam e fazem; gostam e não fazem, não gostam e não fazem; não gostam e fazem.	Debate sobre questões financeiras, responsabilidades e profissões
Debate na aula de Sociologia	A partir da metodologia - Pedagogia Histórica Crítica< Problematização>: Qual profissão almeja? Qual sua importância social?	Resultado parcial: a maioria disse que médico, engenheiro e advogado são profissões importantes.

Fonte: Disponível em:<[https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=3&v=SXDx1SdqRvQ](https://www.youtube.com/watch?time_continue=3&v=SXDx1SdqRvQ)>. Acesso em 27/03/2018

A escolha da profissão é uma tarefa difícil na vida de qualquer jovem, mas no Brasil essa dificuldade é acentuada pela falta de orientação vocacional e informação profissional nas escolas. Isso impossibilita o autoconhecimento e impede, por conseguinte, formação para mundo do mercado de trabalho.

Com efeito, os alunos visitaram Feiras de Profissões, promovidas por instituições particulares e públicas de Ensino Superior: “Universidade de Araraquara (Uniara); UNESP: Câmpus de Araraquara - Faculdade de Ciências e Letras; USP- Universidade de São Paulo - Câmpus de São Carlos; - Fundação Educacional Dr. Raul Bauab (FIJ); USC - Universidade do Sagrado Coração – Bauru - SP.

Além disso, assistiram uma palestra motivacional, em que tratou de assuntos como escolha do curso, programas de bolsas de ensino, por exemplo: ENEM, SISU, FIES E

PROUNI, e receberam informações sobre os requisitos para solicitar a isenção e a redução da taxa de inscrição nos vestibulares. Em linhas gerais, percebe-se que a problemática da escolha profissional se encontra presente em todos os adolescentes e isto lhes causa dúvida e angústia. Sendo assim, um projeto que oferece suporte ao ajudar e esclarecer as dúvidas dos adolescentes é de fundamental importância.

## **OBJETIVOS**

Desenvolver uma consciência crítica na escolha da profissão, para que estes possam compreender as particularidades inerentes à formação para vida e para o trabalho.

## **METODOLOGIA**

Desse modo, o desenvolvimento desse projeto baseou-se na abordagem qualitativa, a partir da metodologia da perspectiva Histórico Crítica, caracterizada por cinco passos: Prática Social Inicial; Problematização; Instrumentalização; Catarse e Prática Social Final, (SAVIANI, 2009). Participaram do projeto de extensão, como sujeitos da pesquisa, jovens pré-vestibulandos do último ano do Ensino Médio de escolas públicas.

## **RESULTADOS PARCIAIS**

Mediante aos debates nas aulas de Sociologia e participação em palestras e visitas feiras de profissões, vários alunos foram aprovados em Universidades conceituadas, como por exemplo, a Universidade Estadual Paulista - UNESP, USC - Universidade do Sagrado Coração – Bauru – SP, ITE – Instituição Toledo de Ensino, entre outras.

Ressalta - se que, durante a feira de profissões da USC de Bauru, a aluna Y do Ensino Médio noturno relatou que ficou satisfeita com as informações recebidas sobre a graduação em Psicologia e as principais áreas de atuação. Para a estudante X, a orientação do evento ajudou na escolha do curso de engenharia civil, sobretudo no desafio de aliar os interesses pessoais às expectativas da sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto desenvolvido na Escola Estadual Prof.<sup>a</sup> Edir S. Faccioli em Boracéia SP, evidenciou resultados satisfatórios quanto aos objetivos e o envolvimento dos alunos. Por meio dessa experiência, nasceu a pesquisa de mestrado em que se encontra em andamento no Programa de Pós Graduação em Docência para Educação Básica - da UNESP de Bauru.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 17 de fev de 2018.

BRASIL. Inep. **Indicadores Educacionais**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>> Acesso em 25 de março de 2018.

BRASIL, Lei nº 13.145, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**DIEESE . Anuário do Sistema Público de Emprego, Trabalho e Renda 2015**: Juventude: livro 6./ Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. São Paulo: DIEESE, 2015.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Autores Associados, Campinas – SP, 5.ed. ver., 2. reimpr. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo escolar da educação básica de 2015**. Brasília, 2015.